



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA**  
**PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**PADRONIZAÇÃO DA PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES**  
**POLICIAIS ATRAVÉS DE CAPACITAÇÃO:**  
**Projeto piloto para o efetivo do 6º BPM**

Aluno: Cap QOPM Gustavo Soares Almeida  
Orientador: Maj QOPM Onildo Osmar de Sampaio Jr

**INTERESSADO: 6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**

**São Luís – MA**  
**Fevereiro de 2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



**PADRONIZAÇÃO DA PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES**  
**POLICIAIS ATRAVÉS DE CAPACITAÇÃO:**  
**Projeto piloto para o efetivo do 6º BPM**

Aluno: Cap QOPM Gustavo Soares Almeida  
Orientador: Maj QOPM Onildo Osmar de Sampaio Jr

**INTERESSADO: 6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em parceria pela Universidade Federal do Maranhão e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em \_\_\_de fevereiro de 2018

---

**Maj QOPM Onildo Osmar de Sampaio Jr (Especialista) – Orientador**

---

**1º Examinador**

---

**2º Examinador**

**São Luís – MA**  
**Fevereiro de 2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



**PADRONIZAÇÃO DA PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES**  
**POLICIAIS ATRAVÉS DE CAPACITAÇÃO:**  
**Projeto piloto para o efetivo do 6º BPM**

Aluno: Cap QOPM Gustavo Soares Almeida  
Orientador: Maj QOPM Onildo Osmar de Sampaio Jr

**RESUMO**

Este projeto de intervenção será aplicado no 6º Batalhão de Polícia Militar e terá o objetivo de padronizar por meio de capacitação as ações dos policiais nos momentos iniciais de uma crise, momentos estes que são os mais delicados e quando estes policiais ainda não contam com o apoio de equipes especializadas. Para tanto, este projeto propõe uma diretriz operacional a ser seguida nestas situações e um curso de Primeira Intervenção em Crises Policiais para que os alunos possam aplicar a diretriz da maneira correta. Com isto, espera-se que as ações iniciais em uma crise atendam a requisitos mínimos de segurança e possam salvaguardar a vida e a integridade física de todos os envolvidos, além de proporcionar segurança jurídica aos policiais e preservar a imagem institucional da Polícia Militar do Maranhão.

Palavras-chave: Primeira Intervenção. Crise Policial. Preservação da Vida. Padronização. Capacitação.

**01. PÚBLICO ALVO**

---

Será beneficiado no projeto piloto o 6º Batalhão de Polícia Militar, sendo capacitados seus 220 policiais, oficiais e praças, que trabalham tanto na atividade fim quanto na atividade meio.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



## 02. OBJETIVO GERAL

---

Padronizar através de capacitação as ações dos policiais militares do 6º BPM para que possam executar as primeiras providências quando se depararem com uma Crise Policial.

## 03. JUSTIFICATIVA

---

A atividade policial se mostra bastante arriscada, sobretudo pelo contexto socioeconômico experimentado nos últimos tempos. Este cenário é exponencialmente agravado quando se trata de uma Crise Policial.

Notoriamente, as instituições policiais dos Estados Unidos são as que mais se destacam no tema, devido à quantidade de eventos desta natureza ocorridos na história recente daquele país e ao caráter científico dado aos estudos sobre o tema.

CRISE POLICIAL, conforme consagrada definição elaborada pelo FBI (SALIGNAC, 2011), é “um evento ou situação crucial, que exige **resposta especial da Polícia**, a fim de assegurar uma solução aceitável”.

Fazendo parte da Resposta Especial, está a figura do Negociador, protagonista da primeira entre as alternativas táticas utilizadas para a solução aceitável de uma crise policial, valendo-se de ferramentas verbais e psicológicas para tal mister.

Em virtude das demandas operacionais, da necessidade de se sistematizarem os procedimentos quando da gestão de um incidente crítico e, fundamentalmente, por intermédio de estudos acadêmicos, percebeu-se que não era suficiente investir apenas na formação de negociadores policiais: todos os policiais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



deveriam compreender como se desenvolvem as intervenções policiais especializadas (COTTA, 2009).

Chancelando esta observação, já em 1989 Dolan e Fuselier<sup>1</sup> afirmam que os 45 minutos iniciais de uma crise são os mais importantes. Estes são os instantes de maior instabilidade emocional em todos os envolvidos e é o período em que as equipes especializadas ainda não estão a postos, estando todas as providências a cargo do policial que primeiro atendeu ao chamado.

No Brasil, desde 2005, algumas Polícias têm desenvolvido essa doutrina de Primeira Intervenção em Crises, a exemplo da Polícia Militar do Paraná, do Mato Grosso do Sul e do Espírito Santo. Este processo na Polícia Militar do Paraná foi capitaneado pelo então Tenente Marco Antônio da Silva e é relatado em seu livro Primeira Intervenção em Crises Policiais (2015). Silva observou que as ocorrências de crises não eram atendidas pelas equipes de área de maneira técnica e adequada, chegando, em muitos casos, a contribuir para a potencialização dos riscos para todos os envolvidos.

Compilando estas observações, este autor descreveu de maneira clara e objetiva quais são as 10 providências que um policial deverá tomar ao deparar-se com uma crise, facilitando a atuação das equipes especializadas e diminuindo os riscos para todos os envolvidos.

Inúmeros são os registros pelo Brasil a fora de ocorrências que tiveram um fim trágico pela não observância destes procedimentos, expondo os policiais à processos judiciais, a instituição policial à severas críticas da sociedade, sobretudo da mídia, e todos os envolvidos ao risco de perder suas vidas.

Na Polícia Militar do Maranhão, apesar das inúmeras crises policiais atendidas, nunca ocorreu um desfecho trágico que tenha repercutido nacionalmente

---

<sup>1</sup> A Guide for First Responders to Hostage Situations



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA**  
**PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



como o caso do Ônibus 174 (Rio de Janeiro em 2000) ou o caso Eloá (São Paulo em 2008).

No ano de 2003 foi dado um salto na consolidação de uma padronização no que se refere ao Gerenciamento de Crises com a instituição do Gabinete Dirigente de Gerenciamento de Crises, através do Decreto nº 19.499, onde se atribui a este gabinete a competência de (*in verbis*):

VIII – propor, promover ou estimular a realização de cursos de treinamentos destinados ao pessoal do sistema de segurança pública, visando habilitá-los a lidar com eventos críticos;

Apesar disto, tem-se observado uma dificuldade de atuação quando da chegada das equipes especializadas, sendo necessário que estas tomem medidas que já deveriam ter sido tomadas pelos policiais que primeiro atenderam à ocorrência.

Esta não observância de procedimentos básicos se dá pela ausência de técnica no primeiro atendimento de crises, conclusão esta ratificada pelo pensamento de Arantes (1996), quando discorre sobre padronização e sistemas de padronização:

Por serem ferramentas imprescindíveis ao domínio da rotina, devem ser consequentemente dominados pelo usuário, o que só é possível de se certificar desde que ações de treinamento e de verificação sejam realizadas sistematicamente. Em caso contrário, tornam-se registros de informação sem valor.

Para que se execute de forma padronizada é necessário primeiramente estabelecer um padrão, o que começou com o Decreto 19.499 quando se trata de Gerenciamento de Crises, e em seguida treinar as pessoas que farão uso dele, para, só então, verificar os resultados em conformidade (ARANTES, 1998).

O fulcro deste projeto é padronizar a atuação em Primeira Intervenção em Crises Policiais através da capacitação do efetivo da Polícia Militar do Maranhão, prevenindo que desfechos trágicos, como os ocorridos em outros estados, aconteçam aqui.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



#### **04. FOCO ESTRATÉGICO**

---

Propor a Diretriz Operacional para Primeira Intervenção em Crises Policiais, alicerçada em doutrina difundida nacionalmente.

Capacitar os policiais militares para que possam preparar de maneira adequada o cenário de crise policial, facilitando a atuação das equipes especializadas.

Padronizar as ações básicas iniciais no primeiro atendimento de Crises Policiais por meio da conscientização sobre a importância do cumprimento da Diretriz Operacional proposta.

#### **05. PREMISSAS**

---

- São fatores que podem dificultar a execução deste projeto:

a) Falta de conscientização do efetivo em geral sobre a importância da Primeira Intervenção em Crises Policiais;

b) Cultura institucional que premia o policial que atua, ainda que de maneira improvisada e fora das técnicas, em uma crise que obteve uma solução aceitável, estimulando que outros policiais ajam da mesma maneira, expondo todos a riscos desnecessários;

c) Rotina predominantemente operacional nas Unidades da PMMA, havendo pouco tempo para instruções de capacitação continuada do efetivo;

d) Ausência de uma doutrina de Primeira Intervenção em Crises Policiais já consolidada na instituição policial militar no Maranhão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



- São fatores que facilitam a execução do projeto:

- a) Existência de um profissional capacitado no assunto e que conhece a realidade do 6º BPM
- b) O baixo custo do projeto;
- c) Interesse do Comando Geral pelo tema, sobretudo a Diretoria de Ensino;
- d) Interesse do Comando de Policiamento de Área Metropolitana - CPAM-II e do comando do 6º BPM em servir como projeto piloto para capacitação de seus policiais em Primeira Intervenção em Crises Policiais.

## **06. RESULTADOS ESPERADOS**

---

### **06.1. FINALÍSTICOS**

- a) Atuação adequada dos policiais em Primeira Intervenção em Crises Policiais;
- b) Estabelecimento de Padrões Técnicos de Atuação em Primeira Intervenção em Crises Policiais;
- c) Conscientização dos policiais sobre a enorme importância dos instantes iniciais de uma crise;
- d) Desenvolvimento de uma diretriz operacional que estabeleça os procedimentos mínimos que deverão ser adotados pelo policial na condição de primeiro interventor.

### **06.2. INTERMEDIÁRIOS**

- a) Salvaguarda da vida e da integridade física de todos os envolvidos em um evento crítico;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



- b) Preservação da imagem institucional da Polícia Militar do Maranhão;
- c) Conscientização sobre os benefícios que a padronização pode trazer ao próprio policial, sobretudo no que se refere à segurança jurídica em casos de crises com desfechos trágicos.

## 07. AÇÕES DO PROJETO

Ação	Meta		Duração	
	Unidade	Qtd	Início	Término
<b>Estruturação do Projeto</b>	Projeto estruturado	1	Set17	Fev18
<b>Proposta de Diretriz Operacional</b>	Diretriz Operacional	1	Dez17	Fev18
<b>Gestão e Monitoramento do Projeto</b>	Projeto Monitorado	-	Set17	Mar19
<b>Seleção de Instrutores</b>	Instrutor	7	Abr18	Abr18
<b>Reunião Pedagógica</b>	Reunião	1	Abr18	Abr18
<b>Confecção de Material Didático</b>	Apostila	220	Abr18	Mai18
<b>Aplicação do Curso</b>	Alunos	220	Mai18	Mar19
<b>Acompanhamento da Avaliação do Curso</b>	Pesquisa de Avaliação	1	Mai18	Mar19
<b>Avaliação do Projeto</b>	Avaliação dos resultados do projeto	1	Março de 2020	Março de 2020

A seleção dos instrutores será realizada através de análise de currículos, sendo desejável que todos os instrutores tenham conhecimento e experiências na área de Gerenciamento de Crises.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



O curso contará com 7 disciplinas e será regido conforme sugestão de plano de curso (Apêndice II), sendo que cada turma deverá contar com no máximo 20 alunos, necessitando-se de 11 turmas para capacitar todos os 220 policiais do 6º BPM.

#### **08. PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO**

Para a aplicação do projeto, utilizar-se-á, em grande maioria, recursos materiais já existentes na corporação. Por se tratar de um projeto que envolve capacitação, será utilizado o espaço físico (auditório) do 6º BPM e os recursos audiovisuais já existentes (projetores e equipamentos de som).

Os custos a serem desembolsados serão apenas com o pagamento de hora-aula e material didático individual (apostilas).

AÇÃO	ETAPA	Indicador Físico		Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Origem do Recurso
		UND	QTD			
<b>Estruturação do Projeto</b>	Elaboração do Projeto	-	-	0	0	-
<b>Proposta de Diretriz Operacional</b>	Proposta de Diretriz Operacional	-	-	0	0	-
<b>Gestão e Monitoramento do Projeto</b>	Projeto Monitorado	-	-	0	0	-
<b>Seleção de Instrutores</b>	Análise de currículos	-	-	0	0	-
<b>Reunião Pedagógica</b>	Definição/ orientação sobre as normas do curso	-	-	0	0	-
<b>Confecção de Material Didático</b>	Confecção de apostilas	Apostila	220	20,00	4.400,00	PMMA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



Aplicação do Curso	Aulas(11 Turmas)	Hora-Aula	440	60,00 (instructor)	26.400,00	PMMA
			88	30,00 (monitor)	2640,00	
<b>Acompanhamento da Avaliação do curso</b>	Avaliação ao término de cada turma	-	-	0	-	-
<b>Avaliação do Projeto</b>	Avaliação do impacto do projeto na realidade	-	-	0	-	-
<b>TOTAL</b>					<b>33.440,00</b>	<b>PMMA</b>

### 8.1. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO E DE DESEMBOLSO

Considerando a explicação dos custos já exposta alhures, o cronograma abaixo indica quando deverá ocorrer o desembolso dos aportes financeiros, ressaltando que os custos se resumem ao pagamento de horas-aulas e confecção de material didático.

Descrição do Gasto	Mês do Desembolso	Hora-aula	Material Didático	Total de Custos
<b>Confecção de Material Didático</b>	Abril de 2018	-	R\$ 4.400,00	R\$ 4.400,00
<b>Turma 01</b>	Junho de 2018	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 02</b>	Julho de 2018	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 03</b>	Agosto de 2018	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 04</b>	Setembro de 2018	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 05</b>	Outubro de 2018	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 06</b>	Novembro de 2018	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 07</b>	Dezembro de 2018	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 08</b>	Janeiro de 2019	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 09</b>	Fevereiro de 2019	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 10</b>	Março de 2019	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>Turma 11</b>	Abril de 2019	R\$ 2.640,00	-	R\$ 2.640,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 29.040,00</b>	<b>R\$ 4.400,00</b>	<b>R\$ 33.440,00</b>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



## 09. INDICAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

---

Para avaliação do curso, os alunos responderão ao questionário de diagnóstico preliminar (apêndice III) logo no início da capacitação para que seja comparado com o questionário de aproveitamento individual (apêndice IV), que será preenchido ao final do curso.

A fim de avaliar o projeto e a aplicação dos conhecimentos transmitidos, após 1 (um) ano do término da última turma deverá ser realizada uma análise estatística, a cargo do chefe da 3ª seção do 6º BPM, para verificar se as crises ocorridas foram atendidas seguindo os preceitos padronizados no curso. Esta análise será realizada utilizando a ferramenta constante no Apêndice V, que irá verificar o cumprimento das 10 providências doutrinárias da Primeira Intervenção, podendo ser incrementada com outras ferramentas que se achem adequadas.

## 10. RESPONSÁVEL PELO PROJETO

---

**Nome Completo:** Gustavo Soares Almeida

**E-mail:** gsalmeida1@hotmail.com

**Telefone:** (98) 99605-6973



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



### REFERÊNCIAS

ARANTES, A. S. D. **A Implementação da Padronização Participativa Sob a Ótica do TQC**. Universidade Federal de Santa Catarina - Dissertação de Mestrado. Florianópolis. 1996.

ARANTES, A. S. D. **Padronização Participativa nas Empresas de Qualidade**. São Paulo: Nobel, 1998.

COTTA, F. A. Protocolo de Intervenção Policial Especializada: uma experiência bem sucedida da Polícia Militar de Minas Gerais na Gestão de Eventos de Defesa Social de Alto Risco. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, Belo Horizonte, n. 5, Ago/Set 2009.

DOLAN, J. T.; FUSELIER, G. D. A Guide for first responders to hostage situations. **FBI Law Enforcement Bulletin**, April 1989. 9-13.

MARANHÃO. Decreto nº 19.499 - de 08 de abril de 2003. **Regulamenta o Gabinete Dirigente de Gerenciamento de Crises - GDGC, e dá outras providências**, São Luis, Abr 2003.

SALIGNAC, A. D. O. **Negociação em Crises: atuação policial na busca da solução para eventos críticos**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

SILVA, M. A. D. **Primeira Intervenção em Crises Policiais: Teoria e Prática**. Curitiba: Associação da Vila Militar, 2015.

SILVA, M. A. D. **Gerenciamento de Crises Policiais**. Curitiba: InterSaberes, 2016.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA/2017  
**C E G E S P /2017**



## **DECLARAÇÃO**

Eu, GUSTAVO SOARES ALMEIDA, RG 15.013 PMMA, CPF 011.319.523-08, Capitão QOPM / MA e matrícula 1.439.827, residente e domiciliado na Avenida Neiva Moreira, 400, Calhau, São Luís, Maranhão, assumo inteira responsabilidade pelas informações prestadas. Declaro estar ciente que este projeto será cedido à Polícia Militar do Maranhão (PMMA) para seu uso, adequação e implantação em conformidade com as demandas e possibilidades institucionais, respeitados os direitos legais de propriedade intelectual.

São Luís - MA, 08 de fevereiro de 2018.

---

Cap. QOPM Gustavo Soares **Almeida**  
Matricula 1.439.827

# APÊNDICE I

## PROPOSTA DE DIRETRIZ OPERACIONAL PARA PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES POLICIAIS

### FINALIDADE

01. Padronizar as ações dos policiais que primeiro chegam a um cenário de crise policial, fazendo-o com que tomem as providências adequadas, em consonância com a Doutrina de Primeira Intervenção em Crises Policiais.

### DEFINIÇÃO DE TERMOS UTILIZADOS

02. Crise: conforme consagrado conceito desenvolvido pelo FBI, Crise é um evento ou situação crucial que exige uma resposta especial da polícia.
03. Gerenciamento de Crises: é o processo de identificar, obter e aplicar os recursos necessários à antecipação, prevenção e resolução de uma crise.
04. Ponto Crítico: é o local exato onde se instalou a crise, onde está o causador do evento crítico.
05. Causador do Evento Crítico (CEC): indivíduo que deu causa ao evento crítico.
06. Refém: é a pessoa sob poder do CEC para garantir ou forçar o cumprimento de determinadas ações.
07. Vítima: é a pessoa que está sob poder do CEC e possui com ele algum vínculo emocional anterior à crise.
08. Gerente da Crise: é a mais alta autoridade policial responsável pelo gerenciamento da crise e que tem o poder de decisão sobre as ações.
09. Suicida: pessoa que consumou o ato autodestrutivo ou que foi encontrado ensaiando a própria morte.

10. Perímetro de Segurança: barreiras de contenção física contra terceiros que têm a intenção de se aproximar do ponto crítico.
11. Primeira Intervenção em Crises: conjunto de ações técnicas a ser aplicado pelo(s) policiais militares que primeiro se deparam com uma ocorrência de crise em andamento.
12. Primeiro Interventor: policial que atua na Primeira Intervenção em Crises.

### **AÇÕES DO PRIMEIRO INTERVENTOR**

13. Localizar o ponto exato da crise (ponto crítico). Esse procedimento tem por objetivo confirmar se de fato há uma crise em andamento.
  - a. Anotar todas as informações importantes a respeito da ocorrência;
  - b. Aproximar-se com segurança e evitar atitudes heroicas e/ou displicentes;
14. Conter a crise: este procedimento tem por objetivo não deixar que a crise tome proporções maiores ou que mude de local, evitando a potencialização dos riscos.
  - a. Mantenha o(s) CEC(s) no mesmo local em que foi encontrado, restringindo ao máximo a área sob o seu domínio;
  - b. Utilizar barreiras físicas, p. ex., estacionando viaturas em locais que impeçam a saída, trancando portas, portões e janelas, etc.
  - c. Se possível, inutilizar os meios de transportes disponíveis ao CEC, p. ex., furando os pneus de veículos sob sua posse. Esta medida deverá ser tomada apenas se o policial tiver plena condição de segurança;
15. Isolar o ponto crítico: este procedimento tem o objetivo de não permitir a comunicação do CEC com o mundo exterior, além de iniciar a execução dos perímetros de segurança.
  - a. Afastar todas as pessoas das proximidades do ponto crítico, inclusive outros policiais;
  - b. Familiares e amigos do CEC ou dos reféns/vítimas deverão permanecer em uma área de segurança, sem contato com o ponto

- crítico, mas disponíveis para fornecer aos policiais informações que se fizerem necessárias;
- c. Mesmo a pedido do CEC, não permitir que outras pessoas conversem com ele;
  - d. Iniciar a delimitação dos perímetros de segurança, avaliando se o raio está de tamanho adequado de modo a garantir a segurança de todos;
  - e. Não inserir nenhum meio de comunicação no ponto crítico, tais como celulares, dispositivos com acesso à internet, ou acessórios que permitam o uso destes meios, tais como carregadores de celulares, etc;
16. Estabelecer contato sem fazer concessões: este procedimento tem o objetivo de estabilizar e acalmar o CEC e, principalmente, coletar informações importantes ao Gerenciamento da Crise.
- a. Escolher o melhor momento para fazer contato;
  - b. Evitar uma conversa forçada, pois isso pode elevar o nível de estresse no ponto crítico;
  - c. Eleger apenas um policial para estabelecer contato. Os outros deverão estar afastados;
  - d. No momento do primeiro contato, apresentar-se sem informar dados falsos. Omitir apenas o posto ou graduação, e caso seja indagado a respeito, falar a verdade;
  - e. Não permitir atitudes isoladas de policiais ou de outras pessoas pois isso poderá ferir a confiança, por ventura, já estabelecida;
  - f. Chamar o CEC e os reféns/vítimas pelo nome. Caso o nome não seja conhecido, perguntar como poderá chamá-lo, tomando sempre cuidado com apelidos pejorativos;
  - g. Não prometer nada ao CEC;
  - h. Pensar sempre muito bem antes de falar para evitar o disparo de gatilhos emocionais;
  - i. Não sugerir propostas ao CEC;
  - j. Caso o CEC proponha uma rendição, aceitar. Mas organizar a rendição é importante, pois este é um momento bastante delicado;

- k. Caso o CEC não queira estabelecer contato, o policial não deverá insistir, aguardando a presença de equipes especializadas;
17. Solicitar apoio de área: esta visa a obtenção de mais policiais para auxiliar na tomada das providências que trata esta diretriz.
- a. Acionar a Central (CIOPS ou COPOM) e solicitar a presença do CPU.
  - b. Gerenciar o deslocamento das equipes, evitando tumulto de policiais no local da crise. Solicitar apenas o apoio necessário;
  - c. Informar imediatamente os superiores a respeito da crise, sugerindo, se for o caso, o acionamento das equipes especializadas;
  - d. Retornar para suas respectivas áreas de atuação aqueles policiais que não foram acionados para prestar apoio na ocorrência;
18. Coletar informações: esta providência visa a coleta de informações sobre o(s) CEC(s), reféns, vítimas, armas, prazos, motivações, ponto crítico, etc.
- a. Antes do primeiro contato com o CEC, coletar as informações básicas disponíveis;
  - b. Se houver pessoas que saíram do ponto crítico, colocá-las em local seguro e entrevistá-las;
  - c. Arrolar testemunhas que tenham informações a respeito da crise;
  - d. Ser cuidadoso com as informações, cruzando-as com as diversas fontes para checar sua veracidade;
  - e. Anotar todas as informações coletadas e compartilhá-las com as equipes especializadas;
19. Diminuir o estresse da situação: estas medidas visam a estabilização da crise.
- a. Falar calmamente com o CEC;
  - b. Não revidar ofensas;
  - c. Não desafiar e nem ameaçar o CEC;
  - d. Não utilizar inquietação para não permitir que o CEC descanse;
20. Permanecer em local seguro: tem por objetivo a proteção do policial que atua como primeiro interventor.
- a. Não subestimar uma atitude violenta do CEC;
  - b. Proteger-se sempre atrás de abrigos;

- c. Não adentrar no ponto crítico;
  - d. Não se trocar por um refém/vítima;
  - e. Utilizar colete balístico;
21. Manter terceiros afastados: esta providência tem o objetivo de preservar a vida de pessoas que presenciam a crise.
- a. Evitar que terceiros tenham contato visual com o ponto crítico;
  - b. Ter em mente que contato com familiares e amigos nos instantes iniciais de uma crise tende a atrapalhar o processo;
  - c. Designar uma área delimitada para a imprensa, e supri-la de informações que podem ser divulgadas;
  - d. Ao afastar as pessoas, trata-las sempre com educação;
22. Acionar as equipes especializadas: esta providência tem o objetivo de garantir o atendimento especializado para a crise.
- a. Estar atento às orientações que as equipes especializadas podem repassar por telefone;
  - b. Ganhar tempo até a chegada das equipes especializadas;
  - c. Com a chegada das equipes especializadas, repassar todas as informações coletadas até o momento;

## **DISPOSIÇÕES FINAIS**

23. Os policiais que primeiro intervirem na crise deverão permanecer no local da crise mesmo após a chegada das equipes especializadas.
24. O desfecho da ocorrência com a apresentação do CEC na delegacia de polícia civil será realizado pela equipe de área, caso não haja baixa e nem lesão corporal no CEC, e pelas equipes especializadas caso haja baixa ou lesão corporal.
25. As providências que trata a seção anterior poderão ser cumpridas de maneira concomitante, não havendo necessidade de cumpri-las na ordem exata em que foram expostas nesta diretriz.

# APÊNDICE II

## PLANO DE CURSO

### **CURSO DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES POLICIAIS**

#### **1. FINALIDADE**

O presente Plano de Curso visa definir os diversos procedimentos relativos ao desenvolvimento do *Curso de Primeira Intervenção em Crises Policiais para os integrantes do 6º Batalhão de Polícia Militar*

#### **2. OBJETIVOS**

- a. Introduzir os conceitos relativos à Primeira Intervenção em Crises no âmbito do 6º BPM;
- b. Informar aos policiais-militares discentes, os procedimentos corretos a serem tomados pelo policial na qualidade de Primeiro Interventor ao se deparar com um evento crítico, de acordo com as modernas doutrinas de Gerenciamento de Crises;
- c. Uniformizar condutas durante o atendimento inicial de situações críticas;

#### **3. REFERÊNCIAS**

- a. Normas de Planejamento de Conduta do Ensino – NPCE;
- b. Livro Primeira Intervenção em Crises Policiais: Teoria e Prática, do autor Marco Antônio da Silva;
- c. Curso de Negociação Policial da PMDF;
- d. Doutrina de Primeira Intervenção em Crises Policiais da PMPR;
- e. Curso de Primeira Intervenção da PMESP;

#### **4. PLANEJAMENTO DO ENSINO**

##### **4.1 – Objetivos Gerais do Curso**

- a. Capacitar os policiais militares para que possam preparar de maneira satisfatória o cenário de uma crise policial para a atuação de equipes especializadas;
- b. Padronizar as ações iniciais do atendimento de uma crise policial;
- c. Conscientizar os policiais sobre a importância de executar as ações previstas na Diretriz Operacional.

##### **4.2. Dados sobre o curso**

- a. Datas: 11 turmas, sendo uma a cada mês a partir de maio de 2018, com início definido pelo CPAM/II ou 6º BPM;
- b. Horários:  
de Segunda à sexta, das:

- Manhã: 08h00 às 11h40
- Tarde: 14h00 às 17h40;
- c. Local de funcionamento:
  - 6º BPM

#### 4.3. Regime escolar

- a. O curso será realizado em cinco dias consecutivos (de segunda a sexta-feira);
- b. O curso terá um total de 40 horas/aula e cada hora-aula terá a duração de 50 minutos, sendo 8 horas/aula por dia
- c. Cada turma será composta por no máximo 20 alunos.
- d. Serão ministradas 11 turmas, sendo 1 turma por mês a partir de maio de 2018.

#### 4.4. Corpo docente

- a. Os instrutores do curso serão policiais com comprovada qualificação na área de Gerenciamento de Crises e/ou suas alternativas táticas;

#### 4.5. Corpo discente

- a. O corpo discente será constituído por policiais do 6º BPM, oficiais e praças, que executem atividade fim ou atividade meio.
- b. A distribuição das vagas ficará a cargo do Comandante do 6º BPM.

#### 4.6. Conduta do Ensino

##### 4.6.1. Rol de Disciplinas

	<b>Disciplinas</b>	<b>C/ H</b>
01	<b>DGC</b> – Doutrina de Gerenciamento de Crises	05 h/a
02	<b>PAGC</b> – Psicologia Aplicada ao Gerenciamento de Crises	04 h/a
03	<b>PIC</b> – Primeira Intervenção em Crises	07 h/a
04	<b>NBN</b> – Noções Básicas de Negociação	08 h/a
05	<b>ALT</b> – Alternativas Táticas	04 h/a
06	<b>EP</b> – Exercício Prático	08 h/a
07	<b>EC</b> – Estudo de Casos	04 h/a
<b>TOTAL</b>		<b>40 h/a</b>

#### 4.6.2. Conteúdos

CONTEÚDO		
Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer os conceitos básicos sobre Gerenciamento de Crises, suas características e objetivos;</li><li>• Saber identificar os tipos mais comuns de causadores de evento crítico e seus principais aspectos psicológicos;</li><li>• Conhecer as técnicas básicas de negociação;</li><li>• Conhecer as principais providências que devem ser executadas nos momentos iniciais de uma crise;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atuar de maneira padronizada, seguindo a diretriz operacional proposta;</li><li>• Atuar de forma a estabilizar a situação e diminuir os riscos nos instantes iniciais de uma crise policial;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Consciência situacional do contexto em que está envolvido quando no atendimento de uma crise policial;</li></ul>

#### 4.6.3. Avaliação

A avaliação terá caráter qualitativo, de forma contínua no decorrer das instruções, e será pautada em critérios e indicadores de desempenhos, definidos na reunião pedagógica com a participação de todos os docentes, e deverá contemplar a experiência cognitiva, valorativa e comportamental de cada disciplina.

O aluno também será avaliado de maneira quantitativa durante Exercício Prático – EP – para se constatar que possui plenas condições de aplicar os conhecimentos adquiridos durante as outras disciplinas do curso.

#### **4.6.4. Metodologia**

O processo de ensino-aprendizagem se dará inicialmente por meio de aula expositivas que privilegiem a associação da teoria com a prática. Sempre que possível deverão ser utilizadas as experiências dos próprios alunos em ocorrências de crise policial para ilustrar as medidas adequadas a serem tomadas diante da ocorrência.

No penúltimo dia de curso, serão estudados casos de ocorrências de crise para que o aluno possa estabelecer relação entre o conhecimento adquirido durante e a prática, e no último dia de curso, os alunos passarão por um Exercício Prático simulando uma ocorrência real de crise policial, possibilitando ao aluno aplicar os conhecimentos acerca da Primeira Intervenção em Crises.

#### **4.6.5. Frequência**

- a. A frequência aos trabalhos escolares é obrigatória e considerada ato de serviço;
- b. O discente, igualmente, é obrigado a participar de todas as atividades estabelecidas para o curso, sendo sua ausência injustificada considerada como transgressão da disciplina;
- c. Em cada disciplina ou atividade curricular, será obrigatória a frequência mínima de 85%;
- d. O número de faltas por disciplina não poderá exceder a 15%, salvo se forem justificadas;
- e. São consideradas justificadas as faltas pelos seguintes motivos:
  - Baixa-hospitalar;
  - Atendimento à convocação da justiça;
  - Outras a critério do Comandante do 6º BPM;
- f. Somente o Comandante do 6º BPM em caso de urgência e comprovada necessidade, pode dispensar o aluno de qualquer trabalho escolar, sendo computada ao mesmo, a falta respectiva;
- g. O instrutor não poderá dispensar o aluno de qualquer atividade escolar;
- h. As faltas e atrasos, quando não justificadas, estarão sujeitas às sanções disciplinares.

#### **4.6.6. Desligamento**

Será desligado o aluno que:

- a. Cometer falta disciplinar grave ou for submetido a processo administrativo para julgar suas condições de permanência nas fileiras da PMMA;
- b. Solicitar e tiver deferido seu pedido de licenciamento da Corporação;
- c. Incidir em quaisquer das condições de incapacidade física para o prosseguimento do curso, devidamente comprovado em inspeção de saúde;

## **5. PLANEJAMENTO ADMINISTRATIVO**

### **5.1. Alimentação**

Serão disponibilizados intervalos de 2h para que os alunos possam realizar suas refeições às suas custas.

### **5.2. Coordenação do Curso**

O coordenador do curso será um oficial a ser designado pelo Comandante do 6º BPM e homologado pela Diretoria de Ensino.

### **5.3. Fardamento**

Será o 4º A.

## **6. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

- a. Os exercícios práticos serão simulações de ocorrências reais, onde o discente colocará seu conhecimento teórico em prática;
- b. O discente receberá material didático em forma de apostila.
- c. A Diretoria de Ensino da Corporação supervisionará todos os trabalhos referentes ao curso em desenvolvimento, de acordo com a legislação de ensino vigente;
- d. Os casos omissos ao presente plano serão resolvidos subsidiariamente em conformidade com a legislação em vigor; os não previstos serão apreciados pelo Diretor de Ensino, pelo Comandante do 6º BPM e pelo Coordenador do Curso.

### **ANEXOS:**

- I – QUADRO DE TRABALHO SEMANAL;
- II – CURRÍCULO DO CURSO.

## ANEXO I – QUADRO DE TRABALHO SEMANAL

<b>Aula</b>	<b>Horário</b>	<b>SEG</b>	<b>TER</b>	<b>QUA</b>	<b>QUI</b>	<b>SEX</b>
<b>1ª</b>	08h00-08h50	<b>DGC</b>	<b>ALT</b>	<b>NBN</b>	<b>PIC</b>	<b>EP</b>
<b>2ª</b>	08h50-09h40	<b>DGC</b>	<b>ALT</b>	<b>NBN</b>	<b>PIC</b>	<b>EP</b>
	09h40-10h00	<b>Intervalo</b>				
<b>3ª</b>	10h00-10h50	<b>DGC</b>	<b>ALT</b>	<b>NBN</b>	<b>PIC</b>	<b>EP</b>
<b>4ª</b>	10h50-11h40	<b>DGC</b>	<b>ALT</b>	<b>NBN</b>	<b>PIC</b>	<b>EP</b>
<b>ALMOÇO</b>						
<b>5ª</b>	14h00-14h50	<b>DGC</b>	<b>PAGC</b>	<b>NBN</b>	<b>EC</b>	<b>EP</b>
<b>6ª</b>	14h50-15h40	<b>NBN</b>	<b>PAGC</b>	<b>PIC</b>	<b>EC</b>	<b>EP</b>
	15h40-16h00	<b>Intervalo</b>				
<b>7ª</b>	16h00-16h50	<b>NBN</b>	<b>PAGC</b>	<b>PIC</b>	<b>EC</b>	<b>EP</b>
<b>8ª</b>	16h50-17h40	<b>NBN</b>	<b>PAGC</b>	<b>PIC</b>	<b>EC</b>	<b>EP</b>

### Legenda:

	<b>Disciplinas</b>
01	<b>DGC</b> – Doutrina de Gerenciamento de Crises
02	<b>PAGC</b> – Psicologia Aplicada ao Gerenciamento de Crises
03	<b>PIC</b> – Primeira Intervenção em Crises
04	<b>NBN</b> – Noções Básicas de Negociação
05	<b>ALT</b> – Alternativas Táticas
06	<b>EP</b> – Exercício Prático
07	<b>EC</b> – Estudo de Casos

## ANEXO II – CURRÍCULO DO CURSO

	<b>Disciplinas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>C/ H</b>
01	<b>DGC</b> – Doutrina de Gerenciamento de Crises	Conhecer os principais conceitos a respeito do Gerenciamento de Crises, suas características, necessidades, classificações, objetivos e procedimentos.	05 h/a
02	<b>PAGC</b> – Psicologia Aplicada ao Gerenciamento de Crises	Identificar aspectos psicológicos mais comuns dos Causadores de Evento Crítico e os efeitos psicológicos de uma crise nos Causadores, Reféns, Vítimas e Policiais.	04 h/a
03	<b>PIC</b> – Primeira Intervenção em Crises	Aplicar os procedimentos adequados a serem desenvolvidos nos instantes iniciais de uma Crise Policial.	07 h/a
04	<b>NBN</b> – Noções Básicas de Negociação	Conhecer as regras básicas de uma negociação, aplicando-as desde o primeiro contato até a rendição, identificando quando é possível negociar, os tipos de negociação e a forma de negociação mais adequada.	08 h/a
05	<b>ALT</b> – Alternativas Táticas	Conhecer quais as alternativas utilizadas para a solução de uma crise e qual a sua aplicabilidade;	04 h/a
06	<b>EP</b> – Exercício Prático	Aplicar os conhecimentos sobre Primeira Intervenção em Crises Policiais.	08 h/a
07	<b>EC</b> – Estudo de Casos	Discutir os aspectos positivos e negativos acerca de ocorrências reais e/ou relatadas em filme ou documentários.	04 h/a
<b>TOTAL</b>			<b>40 h/a</b>

01	<b>DGC</b> - Doutrina de Gerenciamento de Crises	05 h/a
----	--------------------------------------------------	--------

1. Aspectos históricos e legais;
2. Conceitos básicos;
3. Exemplos de situações críticas;
4. Objetivos do Gerenciamento de Crises;
5. Características da crise;
6. Critérios de ação;
7. Classificação dos graus de risco;
8. Elementos Essenciais de Informação;
9. Elementos Operacionais Essenciais;
10. Perímetros de Segurança.

02	<b>PAGC</b> – Psicologia Aplicada ao Gerenciamento de Crises	04 h/a
----	--------------------------------------------------------------	--------

1. Tipologia dos Causadores do Evento Crítico;
2. Diferença entre Refém e Vítima;
3. O Tipo Criminoso – Uma classificação forense dos criminosos;
4. A ação das substâncias psicotrópicas;
5. Efeitos psicológicos da crise;
6. Síndrome de Londres;
7. Síndrome de Estocolmo.

03	<b>PIC</b> - Primeira Intervenção em Crises	07 h/a
----	---------------------------------------------	--------

1. Conceitos básicos;
2. Ações do Primeiro Interventor em Crises;
3. Os 10 passos da Primeira Intervenção
4. Procedimentos finais do primeiro interventor
5. Relacionamento com a Imprensa

04	<b>NBN</b> – Noções Básicas de Negociação	08 h/a
----	-------------------------------------------	--------

1. Objetivos da Negociação;
2. Requisitos para uma Negociação;
3. Aspectos indispensáveis de uma Negociação;
4. Determinando um evento negociável;
5. Regras Básicas de Negociação;
6. Itens Negociáveis e Não-negociáveis;
7. Cinco indicadores do bom andamento da Negociação;
8. O contato com o Causador do Evento Crítico;
9. Tipos de contato;
10. Tipos de Negociação (real e tática);
11. Ritual de rendição.
12. Negociação com Suicidas.
  - Motivação
  - Perfil
  - Qualidades do Negociador/Interventor
  - Gatilhos Emocionais
  - Mitos sobre suicídio

05	<b>ALT</b> – Alternativas Táticas	04 h/a
----	-----------------------------------	--------

1. Técnicas Não-Letais.
  - Generalidades;
  - As Técnicas Não-Letais empregadas
2. Tiro de Comprometimento
  - As missões do Atirador Policial de Precisão
  - Seleção e Treinamento

- Equipamentos
- Utilização do Atirador

### 3. Invasão Tática

- A equipe Tática
- Seleção e treinamento
- Equipamentos
- Utilização da Equipe Tática

06	<b>EP</b> – Exercício Prático	08 h/a
----	-------------------------------	--------

Realização de ocorrências simuladas de eventos críticos, onde o discente colocará em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, na qualidade de Primeiro Interventor da Crise.

07	<b>EC</b> – Estudo de Casos	04 h/a
----	-----------------------------	--------

Estudo e discussão acerca de casos reais ocorridos no Brasil e em outros países, com exibição de imagens selecionadas de situações reais, gravadas de telejornais e programas específicos; haverá, também, a exibição de trechos de filmes selecionados que tratam do assunto, enfatizando-se a forma técnica de atuação dos organismos policiais especiais, tais como: *Um Dia de Cão, O Quarto Poder, A Negociação, Ônibus 174, Refém*, etc...

## APÊNDICE III

### QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

Este questionário tem o objetivo de identificar o quanto o aluno conhece sobre o assunto que será tratado no curso de Primeira Intervenção em Crises Policiais

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

**Posto/Graduação:** \_\_\_\_\_ **Nº:** \_\_\_\_\_ **Unidade:** \_\_\_\_\_ **Tempo de Serviço:** \_\_\_\_\_

**Local de Formação Inicial na PMMA:** \_\_\_\_\_

**Formação Acadêmica:** ( )Ens. Fundamental ( )Ens. Médio ( )Ens. Superior \_\_\_\_\_  
( )Pós-graduação \_\_\_\_\_

01. Houve a disciplina Gerenciamento de Crises no seu curso de formação?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não lembro

02. Você já tem algum conhecimento acerca de Primeira Intervenção em Crises Policiais?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei o que é crise policial

03. Você se sente seguro para atuar em uma Crise Policial na função de primeiro interventor?

( ) Sim ( ) Não

04. Durante o serviço, você já se deparou com uma crise policial que teve que atender?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não lembro

05. Se sim, como foi a ocorrência?

---

---

---

---

---

---

06. Foi aplicado algum protocolo para a resolução da crise?

( )Sim ( )Não ( )Não lembro

07. A solução desta crise foi aceitável? Como foi o desfecho?

( )Aceitável ( )Não aceitável

---

---

---

---

---

## APÊNDICE IV

### QUESTIONÁRIO DE APROVEITAMENTO INDIVIDUAL

Este questionário tem o objetivo de avaliar a percepção individual do aluno sobre o seu aproveitamento no curso

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

**Posto/Graduação:** \_\_\_\_\_ **Nº:** \_\_\_\_\_ **Unidade:** \_\_\_\_\_ **Tempo de Serviço:** \_\_\_\_\_

**Local de Formação Inicial na PMMA:** \_\_\_\_\_

**Formação Acadêmica:** ( )Ens. Fundamental ( )Ens. Médio ( )Ens. Superior \_\_\_\_\_

( )Pós-graduação \_\_\_\_\_

01. Após o Curso de Primeira Intervenção em Crises Policiais, você acha importante seguir um protocolo ao atender uma ocorrência de Crise Policial?

( ) Sim ( ) Não

02. Os conhecimentos adquiridos no curso são aplicáveis na sua rotina de trabalho?

( ) Sim ( ) Não

03. O curso permitiu conhecimentos acerca dos procedimentos a serem tomados nos momentos iniciais de uma crise policial?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

04. Você se sente seguro para atuar em uma Crise Policial na função de primeiro interventor?

( ) Sim ( ) Não

05. Você seria capaz de aplicá-los?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

## APÊNDICE V

AVALIAÇÃO DE ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA DE CRISE POLICIAL	
Informações sobre a Crise	
Tipo de Evento:	
Local:	n°:
Bairro:	Cidade:
Data de Início: ____/____/____	Data de Término: ____/____/____
Hora do Início ____:____ H	Hora do Término ____:____ H
Forma de Acionamento:	Forma de Deslocamento:
Viaturas envolvidas e seus integrantes:	

Procedimentos Iniciais	Avaliação do Procedimento		
	insuficiente	regular	bom
01. Localizar o ponto exato da crise:			
02. Contenção da Crise			
03. Isolamento do Ponto Crítico			
04. Estabelecimento de Contato com o CEC			
05. Solicitação de Apoio de Área			
06. Coleta de Informações			
07. Diminuição do estresse e estabilização da crise			
08. Segurança dos Policiais			
09. Afastamento de terceiros			
10. Acionamento das equipes especializadas			

Solução da Crise		
	SIM	NÃO
As equipes especializadas participaram da solução?		
Houve necessidade do uso da força?		
Houve alguma baixa?		
Houve alguma pessoa ferida?		
Houve repercussão da crise na mídia?		
A solução foi aceitável?		